

**Documentos fotográficos: elementos para representação**

***Photographics documents: elements for representation***

***Documentos fotográficos: elementos de representación***

**Leila Fidelis Macedo**  
**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**  
**Brasil**

**Naira Silveira**  
**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**  
**Brasil**

**Submetido em: 21/04/2021**

**Aceito em: 14/06/2021**

**Publicado em: 28/10/2021**

**Licença:**



**Autor para correspondência: Leila Fidelis Macedo**

**Email: [leilafidelismacedo@gmail.com](mailto:leilafidelismacedo@gmail.com)**

**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4943-8233>**

**Como citar este artigo:**

MACEDO, Leila Fidelis; SILVEIRA, Naira. Documentos fotográficos: elementos para representação. **REBECIN**, São Paulo, v. 8, edição especial, p. 1-11, 2021. DOI: DOI 10.24208/rebecin.v8i.250

## RESUMO

Discorre acerca da análise documental de fotografias e do uso dos códigos de catalogação na elaboração do registro bibliográfico desse tipo de documento. Adota como metodologia a pesquisa documental e tem por objetivo analisar a representação documental de fotografias, com base no Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR) e na norma Recursos: Descrição e Acesso (RDA). Para isso, foram elencadas as regras presentes nesses códigos e suas diferenças foram apontadas, além de destacar as características das imagens fotográficas. Conclui-se que o registro bibliográfico sofreu mudanças com o surgimento da norma RDA, porém essas mudanças não incluem as dimensões expressivas das fotografias, isto é, as técnicas utilizadas na captura da imagem como lentes, posição da câmera, luminosidade entre outras variáveis. Por possuir características peculiares, esse tipo de documento necessita ser melhor estudado para sua representação ser adequada ao usuário e tipo de biblioteca.

**Palavras-Chave:** Análise documental; Códigos de catalogação; Documentos fotográficos.

## ABSTRACT

Expose the documentary analysis of photographs and the use of cataloging codes in the elaboration of the bibliographic record of this type of document. It adopts documental research as a methodology and aims to analyze the documentary representation of photographs, based on the Anglo-American Cataloging Rules and the Resource Description and Access standard. Therefore the rules present in these codes were listed and their differences were pointed out, in addition to highlighting the characteristics of the photographic images. It is concluded that the bibliographic record underwent changes with the appearance of the RDA standard, however these changes do not include the expressive dimensions of the photographs, that is, the techniques used in capturing the image such as lenses, camera position, brightness, among other variables. Because it has peculiar characteristics, this type of document needs to be better studied for its representation to be suitable for the user and type of library.

**Keywords:** Document analysis; Cataloging codes; Photographic documents.

## **RESUMEN**

Este artículo trata del análisis documental de las fotografías y del uso de los códigos de catalogación en la elaboración del registro bibliográfico de este tipo de documentos. Adopta como metodología la investigación documental y pretende analizar la representación documental de las fotografías, basándose en el Código de Catalogación Angloamericano (AACR) y en la norma Recursos: Descripción y Acceso (RDA). Para ello, se enumeraron las normas presentes en estos códigos y se señalaron sus diferencias, además de destacar las características de las imágenes fotográficas. La conclusión es que el registro bibliográfico ha sufrido cambios con la aparición de la norma RDA, pero estos cambios no incluyen las dimensiones expresivas de las fotografías, es decir, las técnicas utilizadas en la captación de la imagen como los objetivos, la posición de la cámara, la luminosidad entre otras variables. Por tener características peculiares, este tipo de documento necesita ser mejor estudiado para que su representación sea adecuada al usuario y al tipo de biblioteca.

**Palabras clave:** Análisis de documentos; Códigos de catalogación; Documentos fotográficos.

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao observar o contexto atual da sociedade percebe-se que a quantidade de informação produzida cresce diariamente e tende a aumentar com o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação.

Essa mudança de cenário traz um impacto na Biblioteconomia, especialmente em relação à organização e representação do documento. É através desses novos recursos que surge a necessidade de adequação e atualização de sistemas e documentos normativos que auxiliem no acesso do usuário à informação.

A normativa mais recentemente publicada para a elaboração de registros bibliográficos é Recursos: Descrição e Acesso (RDA). Nesse contexto de renovação de normativas, temos as seguintes questões de pesquisa: A maneira que o registro de um documento fotográfico se apresenta com essa nova norma trouxe mudança? A RDA supre as necessidades da representação documental de fotografias? Quais elementos devem estar presentes na elaboração do registro bibliográfico de documentos fotográficos?

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar a representação documental de fotografias, com base na segunda edição revista do Código de Catalogação Anglo-Americano (Anglo-American Cataloguing Rules - AACR2r) e na norma Recursos: Descrição e Acesso (Resource Description and Access - RDA).

Adota como metodologia a pesquisa documental nos códigos e normativas adotadas para a catalogação, elencando as regras presentes nesses códigos e evidenciando suas diferenças.

A estrutura deste texto, além da introdução com a apresentação do tema, objetivos e metodologia, contém uma parte com o desenvolvimento do referencial teórico destinado à representação documental de fotografias e outra parte com a análise das normativas para a representação de fotografias. Por fim, as considerações finais e referências.

## **2 A REPRESENTAÇÃO DE FOTOGRAFIAS**

Os documentos fotográficos também passam pelo processo de análise documental, pois apresentam elementos intrínsecos e extrínsecos que devem ser representados. Pensando nisso, surgem os principais

problemas: como escolher os elementos de representação e como definir os parâmetros que relacionam esses elementos de forma que garanta a transposição do imagético para o escrito (MANINI, 2004). Outro problema que Smit (1987) destaca é a separação entre denotação - o que a imagem mostra - e conotação - o que a sociedade interpreta. Uma imagem, dependendo de seu contexto e da legenda que possua, pode representar diversos tipos de significados e interpretações. A mensagem que as imagens informam é constituída por três dimensões: o conteúdo, a expressão (técnica empregada) e a forma (ou suporte) (LACERDA, 1993; SMIT, 1996).

Na tentativa de criar um meio de análise e representação de imagens, Manini (2002) elencou um conjunto de elementos, presente no quadro 4. Para ela, ao responder as categorias quem, o que, quando, onde e como em relação ao DE Genérico realiza-se a descrição da imagem, ao DE Específico faz-se a análise de seu significado e para responder o SOBRE se expressa a forma técnica de produção da imagem.

O Quadro 1 – Grade de análise documentária de imagens fotográficas, antes de chegar a essa versão, teve contribuições vindas de Shatford, com DE Genérico, DE Específico e SOBRE, e de Smit com a concepção de Dimensão Expressiva. Dimensão expressiva está relacionada à técnica aplicada pelo fotógrafo para capturar a imagem (MANINI, 2002, p. 20).

**Quadro 1** – Grade de análise documentária de imagens fotográficas

	CONTEÚDO INFORMACIONAL		DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE	SOBRE	
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
Quem/O que			

Onde				
Quando				
Como				

Fonte: Manini (2004, p. 94)

O preenchimento da coluna dimensão expressiva depende do Quadro 2 – Recursos técnicos e variáveis elaborada por Manini (2004) com as categorias e suas variáveis para a análise. Conforme alerta a autora, não são tabelas exaustivas e está aberta a inclusões de variáveis e categorias de acordo que novas tecnologias surgirem.

**Quadro 2 – Recursos técnicos e variáveis**

<b>RECURSOS TÉCNICOS</b>	<b>VARIÁVEIS</b>
<b>Efeitos especiais</b>	Fotomontagem; Estroboscópio; Alto-contraste; Trucagens; Esmumação.
<b>Ótica</b>	Utilização de objetos (fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva etc.); Utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta etc.).
<b>Tempo de exposição</b>	Instantâneo; Pose; Longa exposição.
<b>Luminosidade</b>	Luz diurna; Luz noturna; Contraluz; Luz artificial.
<b>Enquadramento</b>	Enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral etc.); Enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe).
<b>Posição de câmera</b>	Câmera alta; Câmera baixa; Vista aérea; Vista submarina; Vista subterrânea; Microfotografia eletrônica; Distância focal (fotógrafo/objeto).
<b>Composição</b>	Retrato; Paisagem; Natureza morta.
<b>Profundidade de campo</b>	Com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado); Sem profundidade: o campo de fundo sem nitidez (diafragma mais aberto).

Fonte: Manini (2004, p. 21)

A utilidade dessa tabela é servir de guia ao profissional da informação no momento da análise. Quando estiver com a fotografia em mãos fazer uma associação com os elementos descritos acima com a técnica utilizada e conseguir representar (MANINI, 2004, p. 21).

### 3 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE FOTOGRAFIAS E AS MUDANÇAS

As mudanças entre o Código de Catalogação Anglo-Americano (2. ed., rev.) e a norma Recursos Descrição e Acesso são apresentadas de modo sucinto no Quadro 3 – Comparação entre os códigos.

**Quadro 3 – Comparação entre os códigos**

ELEMENTOS	AACR2r	RDA
<b>Capítulos relacionados às fotografias</b>	<p><b>Descrição bibliográfica</b> 1. Regras gerais de descrição 8. Materiais gráficos</p> <p><b>Pontos de acesso</b> 21. Escolha dos pontos de acesso 21.16 Obras de arte 22. Cabeçalhos para pessoas 24. Cabeçalhos para entidades</p> <p>+ Designações de função (21.0D)</p>	<p><b>Registro dos atributos</b> <i>Seção 1 – Registro de atributos para manifestação e item</i> 1. Diretrizes gerais para registro de atributos de manifestações e itens 2. Identificação de manifestações e itens 3. Descrição de suportes 4. Provimento de informações sobre aquisição e acesso <i>Seção 2 – Registro de atributos para obra e expressão</i> 5. Diretrizes gerais para registro de atributos de obra e expressão 6. Identificação de obras e expressões 7. Descrição de conteúdo</p> <p><b>Registro dos pontos de acesso</b> Compreendem as seções 5 a 10 Apêndice I – designador de relacionamento (fotógrafo)</p>
<b>Terminologia</b>	<p>Cabeçalho Cabeçalho autorizado Entrada principal Entrada secundária Controle de autoridade Título uniforme Remissivas</p>	<p>Ponto de acesso Ponto de acesso preferido Ponto de acesso primário Ponto de acesso secundário Ponto de acesso controlado Título preferido Ponto de acesso variável</p>
<b>Níveis de descrição</b>	Três níveis. (1.0D)	Elementos centrais e elementos adicionais.
<b>Abreviaturas</b>	Permite.	Não permite, exceto se estiver no recurso. (1.7.8) Meses,

	(1.1F7, 1.2B1, 1.4B4 e 1.4C3)	nomes de Estados e de Cidades, edições, palavras como ilustração, mapas, páginas, volumes etc. devem ser escritos por extenso.
<b>Uso do latim</b>	Permite, usa-se <i>sine loco</i> [S.l], <i>sine nomine</i> [s.n.] (1.4C6 e 1.4.D6).	Não permite, usa-se [ <i>Place of publication not identified</i> ], [ <i>publisher not identified</i> ] e [ <i>date of publication not identified</i> ] (2.8.2.6, 2.8.4.7 e 2.8.6.6).
<b>Incorreções</b>	Usa-se [sic] ou [i.e.] (1.0F1)  Ex.: The wolrd [sic] of television	Não permite, faz-se nota ou título variante. (1.7.9) Ex.: The wolrd of television
<b>Mais de três responsáveis</b>	Usa-se [ <i>et al.</i> ] (1.1F5)	Não permite, faz-se registro de todos os autores e a omissão torna-se opcional (2.4.1.5).
<b>Pontuação – ISBD</b>	Dispersa a cada início de área.	Concentrada no apêndice D.
<b>Copyright</b>	Usa-se quando as datas de produção, publicação e distribuição forem desconhecidas.  (1.4F6)	(1.3)
<b>Lista de termos</b>	Possui.	Possui. + atualizado
<b>Exemplos</b>	<b>8.5 ÁREA DA DESCRIÇÃO FÍSICA</b> <b>8.5B Extensão do item (incluindo designação específica do material)</b> <b>8.5B1 Registre o número de unidades físicas de um item gráfico dando o número de partes em algarismos arábicos e um dos termos seguintes, conforme o caso:</b> (...) Fotografia (...)  1 quadro didático 3 quadros didáticos 2 diapositivos 12 transparências	<b>3 DESCRIBING CARRIERS</b> <b>3.4 Extent</b> <b>3.4.4 Extent of Still Image</b> <b>3.4.4.2 Recording Extent of Still Images</b> Record the extent of a resource consisting of one or more still images by giving the number of units and an appropriate term from the following list. Record the term in the singular or plural, as applicable. (...) Photograph (...) If the resource consists of more than one type of unit, record the number of each applicable type.  <b>EXAMPLE</b> 1 drawing

		3 wall charts
<b>Designadores de função</b>	Elemento opcional. (21.0D)	Elemento obrigatório. Apêndice I
<b>Designação Geral do Material</b>	Elemento opcional. (1.1C)	Mudança de nome, subdividido em três: Tipo de mídia (3.2), Tipo de suporte (3.3) e Tipo de conteúdo (6.9). Elemento obrigatório.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 4, Definições dos elementos, apresenta as definições dos três termos vistos no quadro anterior relacionados ao tipo de conteúdo, tipo de mídia e tipo de suporte.

**Quadro 4 – Definições dos elementos**

	<b>ESCOPO</b>	<b>EXEMPLO</b>
<b>Tipo de conteúdo</b>	Como o conteúdo é expresso (atributo no nível de expressão).	Imagens, sons, texto etc.
<b>Tipo de mídia</b>	Dispositivo necessário para intermediação para ver, tocar, exibir etc. (atributo no nível de manifestação).	Microforma, áudio, vídeo, computador etc.
<b>Tipo de suporte</b>	Formato do meio de armazenamento e invólucro (atributo no nível de manifestação). Está relacionado ao tipo de mídia.	Carretel de filme, audiocassete, microficha etc.

Fonte: Oliver (2011, p. 61)

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a RDA apresenta mudanças, pois, apesar da maioria das regras da AACR2r encontrarem-se na RDA, a nova norma abriu espaço para que os elementos da designação geral do material (DGM) ganhassem nova nomenclatura e novo espaço. Anteriormente, na AACR2r, a DGM estava contida na área de título e responsabilidade e era elemento opcional, com a RDA ganha um espaço próprio e é dividida em tipo de conteúdo, tipo de suporte e tipo de mídia, tornando-se elementos

essenciais. A RDA possibilita melhor descrição do suporte, pois elenca vários termos que podem ser utilizados na descrição. Este se encontra mais extenso, o que permite melhor representação.

Ao longo da pesquisa percebemos que a RDA, assim como a AACR2r, não supre as características técnicas das fotografias vistas na seção 2.2, como efeitos especiais, ótica, tempo de exposição, luminosidade etc., deixando para a agência bibliográfica a decisão de transcrever essas informações na área de notas ou não. De acordo com os recursos técnicos expostos nos quadros 5 e 8 dessa seção, destaca-se as variáveis que acredita-se que poderiam ser contempladas pelos códigos de catalogação.

- ✓ **Composição:** Retrato; Paisagem; Natureza morta;
- ✓ **Enquadramento:** Enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral etc.); Enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe);
- ✓ **Condição da imagem:** Abertura da lente; Coloração; Compensação de exposição; Contraste; Distância focal; Flash; ISO; Nitidez; Saturação.

Tais informações deveriam ser contempladas nos códigos por possuírem relação com as informações técnicas, em especial as que estão ligadas diretamente com os aparelhos utilizados (câmeras, lentes etc.). É importante ter uma padronização destes elementos e que haja um espaço próprio para eles dentro dos códigos de catalogação para integrar a representação descritiva e temática em um mesmo instrumento de trabalho.

## REFERÊNCIAS

LACERDA, Aline Lopes de. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p. 41-54, jan./dez. 1993. Disponível em: <http://bit.ly/30yHEvU>. Acesso em: 20 set. 2013.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**, Brasília/DF, v. 3, n.1, p. 16-28, 2004. Disponível em: <http://bit.ly/3vnJePo>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação e Artes–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://bit.ly/17d3L6E>. Acesso em: 15 set. 2013.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/30yEo3E>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SMIT, Johanna Wilhelmina. Análise da imagem: um primeiro plano. *In*: SMIT, Johanna Wilhelmina (coord.). **Análise documentária**: análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. p. 99. Disponível em: <http://bit.ly/3l3ywZv>. Acesso em: 04 mar. 2021.